

# Dr. David Bauer, Estudo Bíblico Indutivo, Aula 8, Pesquisa de Livros, Jude

© 2024 David Bauer e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. David Bower em seu ensino sobre estudo indutivo da Bíblia. Esta é a sessão 8, Pesquisa de Livro, Jude.

Como mencionei antes, dividimos o segmento neste novo segmento.

Queremos usar a carta de Judas como amostra de uma pesquisa bibliográfica. De certa forma, isso também é, também será, de certa forma, pode servir como uma amostra de pesquisa de segmento também, mas é, é claro, de comprimento mais administrável, para começar. Então, e claro, de forma bastante óbvia, como temos apenas um capítulo aqui, em vez de títulos de capítulos, daremos títulos aos parágrafos que temos.

Tenho trabalhado na minha recém mencionada Versão Padrão Revisada, que considero uma tradução muito válida para fins de estudo. É talvez uma das coisas mais próximas de uma tradução padrão em inglês. Embora a RSV não venda tantas cópias como, por exemplo, a NVI, ela está em linha direta na tradução da versão King James, a versão autorizada de 1611, até a versão americana revisada de 1901. .

E então, é claro, você tem a versão padrão revisada que saiu no Novo Testamento em 1948 e no Antigo Testamento em 1952. E depois disso, é claro, você tem a NRSV, a nova versão padrão revisada que saiu mais tarde. O ESV, a versão padrão em inglês, é essencialmente o RSV.

Como dizem explicitamente na introdução da ESV, é essencialmente a RSV, com apenas algumas alterações aqui e ali, que refletem os compromissos ou convicções teológicas dos editores da ESV. Mas uma coisa que me agrada em relação à RSV é que ela, na verdade, assume uma posição mediadora entre dois extremos, se assim podemos dizer, da teoria da tradução. Por um lado, a tradução envolve realmente uma espécie de continuum. Num extremo de uma teoria da tradução, temos o que às vezes é chamado de equivalência formal, ou, devo dizer, alguma equivalência formal ou verbal ou algo semelhante, que na verdade tem a ver com um tipo de tradução palavra por palavra, onde os tradutores tentam encontrar exatamente a palavra grega ou hebraica certa para esta palavra em inglês, para a palavra grega ou hebraica correspondente ou algo semelhante.

Isso às vezes é chamado pejorativamente de tradução em madeira ou talvez tradução literal. O melhor exemplo disso talvez seja a New American Standard Bible. O exemplo mais extremo disso é a Bíblia Amplificada, onde eles não se satisfazem simplesmente em identificar uma palavra que representa uma palavra grega ou

hebraica, mas muitas vezes terá um parêntese inteiro no qual há várias palavras que se destinam juntas a capturar o pensamento preciso da palavra grega ou hebraica usada.

No outro extremo deste continuum, temos o que às vezes é chamado de equivalência dinâmica. E a visão aqui é que a tradução não envolve identificar a melhor palavra inglesa que corresponde à palavra grega ou hebraica, mas na verdade traduzir unidades inteiras de pensamento. Portanto, obter uma noção do significado ou do pensamento de uma frase inteira ou mesmo de um parágrafo inteiro e, em seguida, traduzir o sentido dessa frase ou parágrafo para o inglês.

Isto é representado por cada tradução que sai da Sociedade Bíblica Americana, ou das Sociedades Bíblicas Unidas, nesse caso. E o exemplo extremo seria a paráfrase. A paráfrase é um exemplo extremo de equivalência dinâmica.

Agora, penso que o valor do RSV é que procura traçar uma posição mediadora entre estes dois. Por outras palavras, não está comprometido nem com a equivalência verbal nem com a equivalência dinâmica, mas toma decisões de tradução relativamente a avançar nesta direção ou com base nas exigências de tradução de passagens individuais. Portanto, é mais eclético, e poderíamos dizer mais, mais indutivo em termos de aplicação da teoria da tradução.

A NVI tende, em alguns lugares, a ser mais, tende a se mover nesta direção, e em outros lugares, tende a se mover nesta direção em alguma medida com base em quem foi responsável pela tradução de várias porções do Bíblia. Mas eu, pelo menos, não vejo o tipo de pensamento cuidadoso com relação a onde avançar em direção à equivalência dinâmica ou à equivalência verbal na NVI que encontro na RSV. Agora, o RSV é mais difícil de conseguir, principalmente porque você tem a produção do NRSV.

Mas se você achar difícil obter o RSV, você pode tentar o ESV. Como eu disse, na maior parte, é essencialmente o RSV. A NRSV é geralmente uma boa tradução, mas não a estou usando porque na verdade descobri que a NRSV introduziu pelo menos tantos problemas quanto tentou resolver na tradução.

Portanto, há lugares onde ele realmente melhora o RSV, mas encontrei muitos outros casos em que ele realmente introduz, e às vezes introduz inexplicavelmente, problemas de tradução. Então, por esse motivo, ainda prefiro usar o RSV. Mas uma das coisas em relação ao RSV é que, você sabe, ele não é inclusivo em termos de gênero quando se trata de seres humanos.

E assim, ainda fala sobre o homem ou a humanidade ou esse tipo de coisa. E, claro, sou sensível à forma como as mulheres se podem sentir excluídas por esse tipo de

linguagem. Então você tem que saber que a tradução é perfeita, e eu convivo com isso por causa do valor, caso contrário, um valor que eu encontro no RSV.

Mas de qualquer forma, o parágrafo na RSV é indicado por recuo. Então, onde você tem recuo, você tem um novo parágrafo, e essa é a base para esses parágrafos, esses títulos de parágrafos. Ora, sendo uma epístola, a carta de Judas é, obviamente, material ideológico geral.

A principal preocupação é a apresentação de ideias. Você tem certas pessoas mencionadas aqui, é claro, incluindo Enoque, por exemplo. Mas o livro não é sobre eles.

O livro é realmente sobre ideias, e essas pessoas são mencionadas, os lugares são mencionados e os eventos são mencionados a serviço daquilo que é realmente a principal preocupação do conteúdo do livro, que é uma apresentação de ideias. Agora, em termos de unidades principais e subunidades, novamente, queremos dar um passo atrás e fazê-las. É importante tornar essas unidades e subunidades tão amplas quanto o material permitir. Na pesquisa do livro, você deseja evitar ficar atolado em detalhes porque quanto mais você se concentra nos detalhes, menos capaz será de se concentrar no movimento mais amplo e abrangente do livro.

Então, você quer, não quer se concentrar nos detalhes, mas sim recuar e ter uma noção do movimento amplo e abrangente do livro. E isso realmente se traduz em tornar suas unidades e subunidades tão amplas quanto o material permitir. Na minha opinião, começamos com uma saudação aqui nos versículos um e dois.

Judas, sermão de Jesus Cristo e irmão de Tiago, aos que são chamados, amados em Deus Pai e guardados por Jesus Cristo, que a misericórdia, a paz e o amor sejam multiplicados para vocês. E então, é claro, o corpo da carta começa no versículo três, e parece que temos a conclusão epistolar nos versículos 24 e 25. Agora, àquele que é capaz de impedir que você caia e de apresentá-lo sem mácula diante do presença de sua glória com alegria, ao único Deus, nosso Salvador, por meio de Jesus Cristo, nosso Senhor, seja glória, majestade, domínio e autoridade antes de todos os tempos, agora e para sempre.

Amém. Então, claramente, essa é a conclusão. Portanto, temos a introdução e a conclusão e, a seguir, os versículos três a 23 seriam o corpo da carta.

Agora, eu mesmo vejo, ao recuar e ter uma noção do movimento amplo e abrangente, eu mesmo vejo a grande ruptura aqui ocorrendo entre os versículos quatro e cinco. Nos versículos três e quatro, temos na verdade o que poderíamos chamar de uma espécie de anúncio desta carta. Amados, estando muito ansioso para escrever-lhes sobre nossa salvação comum, achei necessário escrever-lhes apelando para que batalhassem pela fé que foi entregue de uma vez por todas aos santos.

Pois a admissão foi obtida secretamente por alguns que há muito tempo foram designados para esta condenação como pessoas ímpias que pervertem a graça de nosso Deus em licenciosidade e negam nosso único Mestre e Senhor Jesus Cristo. Veja, o que isso faz é apontar para a ocasião e para a declaração geral da carta. A ocasião da carta, mas também a mensagem da carta é apresentada aqui de forma geral.

Então, você tem aqui, em termos da divisão dos versículos três e quatro, estas seriam as subunidades dentro dos versículos três e quatro, a intenção original, que era escrever sobre a nossa salvação comum, e então a preocupação presente, que é a apelo para lutar pela fé que foi entregue de uma vez por todas aos santos, e a razão desse apelo. Versículo quatro, observe aqui que você tem essa fundamentação explícita. Pois a admissão foi obtida secretamente por alguns que há muito tempo foram designados para esta condenação como pessoas ímpias que pervertem a graça de nosso Deus em licenciosidade e negam nosso único Mestre e Senhor Jesus Cristo.

Agora, quando você chega aos versículos cinco a 23, eu dei um rótulo a isso, o endereço. A descrição, especialmente a descrição dos perturbadores e o apelo sobre o que fazer na presença desses perturbadores, com ênfase nesse apelo ao papel da misericórdia. Agora, você notará que na declaração geral nos versículos três e quatro, ele começa, no versículo 3b, dizendo que ele os escreve para apelar a eles para que lutem pela fé, apelando para que lutem pela fé que foi entregue de uma vez por todas aos santos.

Ele então explica o motivo desse apelo, que foi a admissão dos ímpios. Agora, repare que no que diz respeito ao endereço, ele inverte a ordem. Ele começa com a descrição dos ímpios, com a admissão dos ímpios nos versículos cinco a 16, e então no final do corpo nos versículos 17 a 23, você tem os detalhes do apelo para que eles lutem pela fé, que foi entregue de uma vez por todas aos santos.

Voltaremos a isso, mas obviamente acho que você poderá ver que há um arranjo de quiasma aqui. Que na declaração geral, apelo para lutar pela fé, e depois a razão, a admissão do ímpio, e depois em termos do endereço onde ele vai em frente e desenvolve isso, particulariza, ele começa com a admissão do ímpio, B prime, e termina com o apelo para lutar pela fé, A prime. A, B, B primo, A primo.

Agora, novamente, as subunidades que temos no discurso, que é encontrado nos versículos cinco a 23, as subunidades são encontradas, é claro, nos versículos cinco a 16, a descrição dos perturbadores, esses ímpios, e depois de 17 a 23, as exortações ou o apelo aos leitores nos versículos 17 a 23. Agora, isso é realmente o máximo que você precisaria ir em termos de identificação de unidades e subunidades. Na verdade, porque isso é tão curto, na verdade, e estava meio interessado no que

estava acontecendo, fui um pouco mais longe em termos de identificação de unidades pares dentro das subunidades aqui.

Nos versículos, como nos versículos de cinco a 16, temos a afirmação de que Deus julgará os ímpios, o que é estabelecido por exemplos passados nos versículos de cinco a sete. E então, nos versículos de oito a 13, você tem qualificação. Os piedosos são aqueles que estão causando estragos entre vocês.

Eles são ímpios e, portanto, merecem o julgamento divino. Então ele volta à afirmação novamente: Deus julgará os ímpios estabelecidos aqui pela profecia, versículos 14 a 16. Então, isso começa e termina com a afirmação de que Deus julgará os ímpios estabelecidos por exemplos passados, versículos cinco a sete, e estabelecido por profecias passadas, versículos 14 a 16.

E entre estes, ele realmente diz que aqueles que vieram em seu meio são ímpios e merecem o julgamento divino, são como os ímpios do passado, e merecem um julgamento semelhante ao julgamento que foi declarado sobre os ímpios no passado, tanto por exemplos passados e por profecias passadas. E então, é claro, nos versículos 17 a 23, ele diz, você deve se lembrar disso no versículo 17, que introduz realmente dois tipos de exortações. A exortação para lembrar, versículos 17 a 19, que leva então à segunda exortação, a exortação para agir, para agir por causa de si mesmo, por um lado, versículos 20 e 21, e por causa dos outros, versículos 22 e versículo 23.

Agora, novamente, com relação aos versículos de cinco a 16, o que você enfatizou nos versículos de cinco a 16 é a certeza do julgamento sobre os ímpios. Nos versículos cinco a sete e nos versículos 14 a 16, ele apela à revelação pré-cristã para defender a certeza do julgamento. Há duas preocupações então: Deus julgará os ímpios e os ímpios que merecem o julgamento divino foram admitidos na igreja.

Esse é o ponto que ele defende, especialmente nos versículos de oito a 13. Agora, o que você tem nos versículos de 17 a 23, porém, é um movimento em direção à revelação apostólica, enquanto o foco nos versículos de cinco a 16 está na pré-Revelação cristã usando histórias do Antigo Testamento e, na verdade, bem, particularmente do Antigo Testamento e profecias do Antigo Testamento principalmente, certamente revelação pré-cristã. O que ele faz nos versículos 17 a 23 é apelar para a revelação apostólica ali.

Então, ele diz no versículo 17, mas vocês devem se lembrar, amados, das predições dos apóstolos de nosso Senhor Jesus Cristo. Eles disseram a você, na última vez, haverá escarnecedores seguindo suas próprias paixões ímpias. E então ele vai em frente e diz, são estes que criam divisões, pessoas mundanas desprovidas do Espírito, mas vocês, amados, edifiquem-se na sua santíssima fé, orem no Espírito Santo, mantenham-se no amor de Deus, espere pela misericórdia de nosso Senhor Jesus

Cristo para a vida eterna, como dizem, isso são exortações para agir por si mesmo, e depois agir pelo bem dos outros, e, versículos 22 e 23, e convencer alguns que duvidam, salve alguns arrancando-os do fogo, alguns têm misericórdia com medo, odiando até mesmo a roupa manchada pela carne.

Então, aqui estão as principais unidades e subunidades desenhadas em um gráfico de acordo com a escala. Então, novamente, você tem a sensação aqui de que ele dá mais espaço, mais massa crítica à descrição dos perturbadores do que às exortações aos leitores aqui. Embora, como veremos, possa muito bem ser em termos de relações estruturais que o livro chegue ao clímax na exortação aos leitores aqui.

Assim, embora ele dê mais espaço à descrição dos ímpios e ao julgamento dos ímpios que entraram, tudo isso está na verdade caminhando para um ponto alto de exortação para os leitores aqui. Isso, aliás, nos lembra que não é necessariamente o caso que o escritor considere como mais importante aquilo com que passa mais tempo. Pode haver outras razões pelas quais ele dá mais espaço, mais atenção crítica, ou seja, atenção em termos de massa crítica, a um assunto em detrimento de outro.

Não podemos necessariamente tirar daí a conclusão, em todos os casos, de que isso significa que aquilo é a coisa mais ou mais importante para ele. Pode haver outras razões para isso. Agora, em termos de relacionamentos estruturais, os principais relacionamentos estruturais, é claro, sendo os versículos um e dois uma saudação, fornecem uma preparação ou realização.

Este é o pano de fundo segundo o qual devemos compreender o restante do livro de Judas. E envolve antecedentes em termos de três elementos. Primeiro, a formação em termos do escritor.

Sua identidade é Jude e ele se descreve em termos de relacionamentos. Ele diz que é servo de Jesus Cristo e irmão de Tiago. Depois, em termos de destinatários, eles são descritos de três maneiras.

Ele diz que eles são chamados. Para aqueles que são chamados, eles são descritos como amados, amados em Deus Pai, e são descritos como guardados para Jesus Cristo. E então, em termos da saudação propriamente dita, que a misericórdia, a paz e o amor sejam multiplicados para você.

Novamente, queremos levantar questões com relação a isso em termos de como cada componente principal desta passagem, o que ele diz especificamente com relação ao escritor, aos destinatários e à salvação, prepara e ilumina os versículos três a 24, o restante do livro. . Por que Judas apresentou este livro exatamente da maneira que o fez? E quais são as implicações, as implicações teológicas, das respostas à questão definitiva e racional? Então, sabemos também, como

mencionamos, eu já sugeri aqui que os versículos três e quatro podem conter uma declaração geral, ou seja, a essência do livro encapsula realmente a mensagem da declaração geral do livro, que ele vai adiante e particulariza no restante do livro. Agora, você tem realmente, dentro da própria afirmação geral, uma fundamentação. Ele diz que estou escrevendo para você apelar e lutar pela fé que de uma vez por todas foi entregue aos santos porque a admissão foi obtida secretamente por alguns que há muito tempo foram designados para esta condenação, perdoem-me, pessoas ímpias que pervertem o graça de nosso Deus em licenciosidade e negar nosso único Mestre e Senhor Jesus Cristo.

Então, você realmente tem dentro da afirmação geral uma fundamentação. A razão pela qual digo que vocês devem lutar pela fé que foi entregue de uma vez por todas aos santos é porque a admissão foi obtida secretamente por pessoas ímpias que foram designadas para esta condenação. E é preciso que a afirmação geral e a particularização dessa afirmação geral que é particularizada, seja desenvolvida, seja descompactada nos versículos cinco a dezesseis, e esse aliado quiástico.

Então, ele começa pela descrição dessas pessoas ímpias. Ele começa particularizando tanto as pessoas ímpias, sua impiedade e sua condenação. Aliás, no enunciado geral, reparem que ele diz, quem foi designado, quem há muito tempo foi designado para esta condenação.

Então, mais uma vez, isso também é geral. Ele diz que eles foram designados há muito tempo e, claro, isso é particularizado quando ele fala sobre os modelos ou exemplos que foram apresentados há muito tempo nas escrituras hebraicas e nas profecias que foram apresentadas anteriormente com relação ao julgamento sobre os ímpios. Portanto, é bastante claro que ele particulariza, descompacta e especifica esta descrição geral das pessoas ímpias e sua condenação que foi designada há muito tempo aqui nos versículos cinco a dezesseis, e depois nos versículos dezessete a vinte e um, ele particulariza especificamente o que ele significa lutar pela fé que de uma vez por todas foi entregue aos santos.

Se você for pregar ou ensinar sobre esta passagem, que é, claro, talvez um dos versículos mais familiares do livro de Judas, seria muito importante lutar pela fé que foi entregue de uma vez por todas aos santos. Interpretar isso à luz da particularização, a maneira pela qual ele expande esse negócio de lutar pela fé de uma vez por todas entregue aos santos nos versículos dezessete a vinte e um. Isso fornece conteúdo específico, o que está envolvido na batalha pela fé que foi entregue de uma vez por todas aos santos. E então, é claro, vamos em frente e levantamos questões em relação a isso.

Qual é o significado dos elementos principais nos versículos três e quatro, e como cada um deles é explicado ou desenvolvido no restante do livro? Mais especificamente, como a referência ao apelo à batalha pela fé, etc., ilumina as

exortações aos leitores nos versículos dezessete a vinte e três? Quero dizer, afinal, o que ele dirá nos versículos dezessete a vinte e três envolve realmente o que ele disse aqui atrás como uma batalha pela fé. Como a compreensão de que isso envolve lutar pela fé que foi entregue de uma vez por todas aos santos ilumina o significado dos versículos dezessete a vinte e três? E como a razão dada para este apelo no versículo quatro, digamos apenas por causa da introdução dessas pessoas ímpias, ilumina o restante do livro, especialmente a descrição dos perturbadores nos versículos cinco a dezesseis? Qual é o significado das diferenças entre a fé entregue de uma vez por todas aos santos, por um lado, e a impiedade daqueles designados para esta condenação? Exatamente quais são as diferenças? Qual é o significado dessas diferenças? Qual é o significado das diferenças entre a fé que foi entregue de uma vez por todas aos santos e a impiedade aqui? A propósito, deixe-me apenas mencionar que não respondemos a estas perguntas neste momento, mas uma coisa que, uma vez que você começa a interpretar e começa a responder a esta pergunta, começa a ver que toda esta questão da fé que uma vez foi para sempre tudo entregue aos santos pode não ser tanto uma questão de ortodoxia quanto de ortopraxia. Porque o que ele faz é contrastar a fé que de uma vez por todas foi entregue aos santos, não com uma falsa doutrina, mas com uma vida falsa, com um estilo de vida ímpio.

Novamente, como essas diferenças são desenvolvidas no restante do livro? Aqui, estamos retomando a particularização. E como eles informam a mensagem do livro como um todo? Como o quiasma apoia e ilumina as relações entre a responsabilidade dos leitores e o caráter dos perturbadores? Bem, eu não mencionei isso em relação ao quiasma, mas deixe-me dizer que uma das funções do quiasma é que normalmente sugere que a coisa mais significativa é A e A primo. Então, quando você tem quiasmas como A, B, como você tem aqui, B, A, um dos propósitos do quiasma é indicar que o A e o A primo são realmente a coisa mais significativa e que B e B primo tendem ser relativamente secundário.

Se for esse o caso, então esta questão de lutar pela fé e pelas exortações e realmente as especificidades desta luta pela fé, as exortações que temos no final do livro, é realmente a preocupação principal. Claro, isso é exatamente o que você esperaria. Ele não está escrevendo este livro para os ímpios.

Ele as está escrevendo para os piedosos. Então, ele está na verdade exortando os leitores a batalharem pela fé que de uma vez por todas foi entregue aos santos. E isso é o mais importante, o que é sugerido pelo fato de que no quiasma ele começa com isto e termina com aquilo.

Então, as questões racionais: por que o escritor começou o livro com esta descrição do recurso e do motivo do recurso? Por que ele discutiu isso dessa maneira? Por que ele usou esses termos? E porque é que ele desenvolveu estes dois elementos, tanto o apelo como a razão do apelo, ou seja, os ímpios e o seu julgamento, como fez ao

longo do resto do livro? Por que ele escolheu lidar com a diferença entre a fé entregue aos santos e a impiedade daqueles designados para a condenação como ele fez? Por que ele apoiou e iluminou assim a relação entre as responsabilidades dos leitores e o caráter dos perturbadores por meio desse quiasma? E então, quais são as implicações, as implicações teológicas completas das respostas a todas estas questões? Agora, além disso, notamos aqui que podemos ter uma espécie de causalidade com contraste no corpo do livro. E aqui estou me referindo especialmente aos versículos 5 a 23.

Você percebe que tem aqui o movimento do indicativo para o imperativo. Do que é para o que você deve fazer. Por causa, em outras palavras, dos perturbadores.

Por causa de seu caráter, completamente maligno e, aliás, também pelo tipo de mal que busca atrair você para ele, para sua órbita. Não é uma questão de eles estarem fazendo suas próprias coisas más por aí. Não, eles fazem isso no meio de você.

E esse mal está contaminando. Isso faz parte do caráter do mal, da maldade deles, como ele descreve nos versículos 5 a 16. Por causa desse caráter ser completamente e contaminatório, contaminatório, isso é uma palavra, mal.

E por causa da consequência que vem sobre esse tipo de mal, por causa tanto do caráter do seu mal quanto da consequência desse mal, a consequência julgadora desse mal, portanto, é assim que você deve responder a ele. Com o imperativo, o indicativo, o imperativo, a oratória, a causalidade. Conseqüentemente, exortações aos leitores para serem justos e ajudarem os outros a serem justos, a serem totalmente diferentes deles.

Por causa disso, portanto, seja e torne-se totalmente diferente deles. Portanto, você tem causalidade e contraste. E, novamente, levantamos questões em relação a isso.

Como são, começando pelo definitivo, qual é o significado desse tipo de questão, como são descritos esses perturbadores? Exatamente como eles são descritos aqui? E qual é o significado preciso desta descrição? Quais são os principais elementos envolvidos neste movimento, desde a sua maldade até ao julgamento de Deus, que eles podem esperar? E qual é o significado de cada um desses elementos principais? Como uma descrição desses perturbadores leva, causa ou produz essas exortações? Quais são as principais diferenças entre a descrição desses perturbadores, por um lado, e o tipo de vida que o escritor exorta seus leitores a seguir, por outro? E qual é o significado preciso e específico destas diferenças? Você percebe que estamos abordando aqui tanto a causa quanto o contraste. E então a questão racional: por que, de acordo com esta epístola, esses perturbadores eram tão completamente maus? A propósito, isto aponta para um tipo de questão racional. Existem basicamente dois tipos de questões racionais.

Um tipo de pergunta racional aborda a razão ou o propósito do escritor escrever algo. Por que Jude quis comunicar isso? Por que ele escreveu isso? Por que ele enfatizou isso? Mas você também pode ter uma pergunta racional direcionada à lógica do que está escrito. Ele descreve essas pessoas como más.

E então surge uma questão: por que, de acordo com esta epístola, esses perturbadores eram tão completamente maus? Por que eram assim, segundo a lógica da carta? Por que, de acordo com esta epístola, Deus escolheu trazer esse tipo de julgamento sobre eles? Ele tinha essa causalidade entre o pecado deles, a impiedade deles e o julgamento de Deus. Por que Deus escolheu trazer esse tipo de julgamento sobre eles? Por que o escritor, agora aqui, entrou em questões racionais que têm a ver com o propósito do escritor, por que o escritor descreveu assim esses perturbadores, e por que ele desejou apresentar e enfatizar esta conexão causal entre pecado e julgamento no caminho que ele tem? Por que o escritor apoiou suas exortações aos leitores com esta descrição contrastante dos perturbadores? E então, quais são as implicações teológicas completas das respostas a estas questões definitivas e racionais? Agora, novamente, não respondemos necessariamente a essas perguntas neste ponto, embora Judith seja suficientemente baixa para que você possa passar diretamente para a fase de interpretação, mas nesta fase, estamos simplesmente fazendo observações e levantando questões que então servirão como uma ponte para a interpretação. Agora, mencionamos que temos uma conclusão aqui, uma conclusão epistolar no versículo 24 que é realmente apresentada como uma doxologia.

Apenas nos lembre do que temos aqui: "...agora àquele que é poderoso para evitar que vocês caiam, e para apresentá-los sem mácula diante da presença de sua glória com alegria, ao único Deus nosso Salvador, através de Jesus Cristo nosso Senhor, seja glória, majestade, domínio e autoridade antes de todos os tempos, e agora e para sempre. Amém." O que notamos nos versículos 5 a 23 é uma descrição dos perigos ou ameaças à vida cristã e as exortações a uma vida justa, que podem então ser realmente substanciadas pelos versículos 24 a 25. Os versículos 24 e 25 podem ser a razão para o que ele diz nos versículos 5 a 23.

Nos versículos 24 e 25, temos a garantia do poder divino para preservar os crentes: "... agora, àquele que é poderoso para vos impedir de cair, e para vos apresentar sem mácula diante da presença da sua glória, com alegria e segurança. do poder divino para preservar os crentes justos ao longo da vida, até mesmo no tribunal de Deus, e louvor doxológico a Deus por causa do glorioso poder salvador de Deus." Em outras palavras, o que você tem aqui é que o poder salvador e preservador de Deus em Cristo é, na verdade, o meio para a possibilidade de cumprir as exortações relativas a uma vida justa. Ele os exortou a batalhar pela fé que uma vez por todas foi entregue aos santos. Ele os exortou a lembrarem-se das predições dos apóstolos.

Exortou-os a edificarem-se na sua santíssima fé, a orarem no Espírito Santo, a manterem-se no amor de Deus, a esperarem a misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo para a vida eterna, a convencerem alguns que duvidam, salvar alguns arrancando-os do fogo, ter misericórdia de alguns com medo, odiar até mesmo as vestes manchadas pela carne. Aqui, os versículos 24 e 25 indicam que eles são capazes de fazer isso por causa do poder salvador e preservador de Deus em Cristo. Eles são capazes de fazer isso por causa disso, e isso é uma comprovação.

Eles são capazes de fazer isso por meio disso. Ou seja, é um poder salvador e preservador de Deus em Cristo, que é o meio para o fim do cumprimento das exortações a respeito de uma vida justa, tanto no versículo 3 quanto nos versículos 24 e 25. Agora, isso é teologicamente bastante significativo porque sugere, na verdade, que, com base no seu próprio poder humano, eles não estão realmente à altura da tarefa, nem sequer são capazes de responder de uma forma apropriada e útil a essas pessoas ímpias que encontraram o seu caminho para dentro. no meio deles, para cumprir as exortações que Judas lhes dá.

Eles não podem fazer isso. Mas Deus e seu Cristo são mais do que capazes de equipar esses leitores para cumprirem as exortações e superarem completamente os perigos que estão sendo colocados por essas pessoas ímpias em seu meio. Agora, novamente, queremos levantar questões em relação a estas questões definitivas.

Quão específica e precisa os versículos 24 a 25 fornecem apoio ou razões tanto para a descrição dos perigos para a vida cristã, incluindo o julgamento sobre os ímpios na igreja, como para as exortações a uma vida justa? A propósito, os versículos 24 e 25 também fundamentam o julgamento sobre os ímpios aqui nesta carta porque ele está sugerindo aqui que os ímpios não precisam ser ímpios. Isto é, a sua impiedade é realmente uma afronta à graça, uma afronta à rejeição e uma negação do poder divino que está disponível também para eles viverem vidas diferentes, para viverem vidas acima da impiedade. De modo que o poder divino, os recursos divinos, são na verdade uma base para o julgamento do pecado.

Então, novamente, como os versículos 24 e 25, e especialmente a afirmação doxológica do poder glorioso de Deus na salvação, levam o livro a um clímax e iluminam o livro como um todo? Por que as perguntas racionais, por que o escritor apoiou ou fundamentou suas descrições e exortações nos versículos 5 a 23 com esta garantia do poder divino para preservar os crentes e esta doxologia de louvor a Deus por causa de seu glorioso poder salvador e preservador, embora é esse o caso, embora seja verdade que ele não precisava dizer isso? Por que era importante para ele dizer isso dessa maneira? Por que ele enfatizou assim esse poder divino como o meio de cumprir a exortação do livro? E, novamente, quais são as implicações disso? Agora, também temos aqui, claro, no livro, uma recorrência de contraste. E observe que na maioria dos livros você tem de três a seis ou sete relações estruturais

principais, e é isso que encontramos aqui. Mas você notará que há uma recorrência de contraste biográfico entre os leitores e os perturbadores.

Os leitores são descritos como santos, versículos 3 e 20, enquanto os perturbadores aqui são descritos como ímpios, versículos 4, 15 e 18. Os leitores experimentam ou aguardam misericórdia, versículos 2, 21, 23, enquanto os perturbadores experimentam ou aguardam julgamento, versículos 4 a 16. Os leitores são descritos como imaculados, versículo 24, enquanto os perturbadores são descritos como contaminados e manchados, versículos 8, 12 e 23.

Os leitores são descritos ou esperados que orem em espírito, versículo 20. Os perturbadores são descritos como sendo desprovidos de espírito, versículo 19. Os leitores estarão diante de Deus, versículo permanecerão diante de Deus, versículo 24.

Os perturbadores tropeçam ou caem, versículo 6. Os leitores são salvos, essa é a sua linguagem, versículos 3 e 25. Os perturbadores são destruídos, também a sua linguagem, versículos 5, 7, 10, 11, 13 e 15. E aqui eu observaria, em relação a esse contraste, o contraste repetido entre os leitores e os perturbadores, o papel da introdução e da conclusão.

Observe que a introdução é muito positiva para os leitores. Aos que são chamados, amados em Deus Pai e guardados por Jesus Cristo, que a misericórdia, a paz e o amor lhes sejam multiplicados. E a conclusão também é muito positiva para os leitores.

Àquele que é capaz de impedir que você caia e de apresentá-lo sem mácula diante da presença de sua glória com alegria, etc. Enquanto nos versículos 23 a 23 você tem uma descrição negativa dos oponentes. Eu também observaria o papel da palavra mantido.

A mesma palavra em grego é usada em Terrell. A palavra guardada aqui, vejam como vocês têm uma recorrência da palavra guardada, usada uma, duas, três, quatro, cinco, seis vezes, duas vezes em um versículo, versículo seis. Mas ao longo do livro o papel é mantido.

Observe que se diz que os leitores são guardados por Deus para a salvação e para se preservarem. Considerando que os perturbadores são guardados por Deus para condenação e não se guardaram. Portanto, keep é usado de forma a enfatizar a diferença.

Os leitores são mantidos por uma coisa ou se mantêm por uma coisa. Os ímpios são guardados para outra coisa e não se guardam. Então, a palavra manter é muito, muito importante aqui.

E novamente, levantamos questões, questões definitivas, racionais e implicacionais a respeito disso. Qual é o significado específico de cada uma dessas diferenças principais e de outras que ainda podem ser identificadas entre os leitores e os perturbadores? Ou talvez devêssemos dizer os ímpios porque essa é a palavra que ele usa para descrevê-los. Como essas principais diferenças estão relacionadas entre si? E como eles se iluminam? Como o papel da introdução e da conclusão da introdução em relação ao corpo e ao tema mantido contribui e ilumina as diferenças entre os leitores e os perturbadores? Então, são todas questões definitivas.

E a questão racional é: por que, de acordo com a lógica do livro de Judas, existiam essas diferenças entre os leitores e os perturbadores? Por que você descreveu e desenvolveu essas diferenças como ele fez? E quais são as implicações teológicas completas das respostas às questões definitivas e racionais? E então também temos uma recorrência de comparação. A descrição passada do mal, dos maus ou dos perturbadores é repetidamente comparada com os fenômenos atuais dos perturbadores. E isso é indicado pelo uso repetido destes ou destes são.

Então, observe que você tem a descrição passada nos versículos cinco a sete. Agora, desejo lembrá-lo, embora você estivesse totalmente informado de uma vez por todas, que aquele que salvou o povo da terra do Egito depois destruiu aqueles que não acreditaram. E os anjos que não mantiveram a sua própria posição, mas deixaram a sua habitação adequada, foram mantidos por ele em cadeias eternas na escuridão inferior até o julgamento do grande dia.

Assim como Sodoma e Gomorra e as cidades vizinhas, que também agiram imoralmente e se entregaram à luxúria antinatural, servem de exemplo ao sofrerem o castigo do fogo eterno, mas da mesma forma, estes homens, estas são as pessoas atuais em seu meio, em da mesma forma, esses homens, em seus sonhos, contaminam a carne, rejeitam a autoridade e insultam os gloriosos. Assim, ele passa da descrição passada para os fenômenos presentes por meio de comparação da mesma maneira. Observe que ele faz a mesma coisa nos versículos nove e dez.

Começa com a descrição anterior. Mas quando o arcanjo Miguel, contendendo com o diabo, discutiu sobre o corpo de Moisés, ele não teve a pretensão de pronunciar um julgamento injurioso sobre ele, mas disse: O Senhor te repreenda. Agora, apresente os fenômenos.

Mas estes homens, ou são estes, que insultam tudo o que não compreendem, e por aquelas coisas que conhecem por instinto, como o fazem os animais irracionais, são destruídos. Novamente, versículo 11. Ai deles, porque andam no caminho de Caim, e se abandonam por causa de Caim ao erro de Balaão, e perecem na rebelião de Corá.

Essa é uma descrição passada. Agora, comparação com fenômenos atuais. São estes, são estes os que mancham a vossa festa de amor, pois festejam juntos ousadamente,

cuidando de si mesmos, nuvens sem água levadas pelos ventos, árvores infrutíferas no final do outono, duas vezes mortas, arrancadas.

E ele faz a mesma coisa no versículo 14. Foi também sobre estes que Enoque, na sétima geração desde Adão, profetizou, dizendo: Eis que o Senhor veio com suas santas miríades para executar julgamento sobre todos e para condenar todos os ímpios de todos seus atos de impiedade, que cometeram de maneira tão ímpia, e de todas as coisas duras que os pecadores ímpios falaram contra ele. Veja, isso é o passado.

Agora, apresentamos o fenômeno a título de comparação. São resmungões, descontentes, que seguem suas próprias paixões, incentivadores faladores e bajuladores para obter vantagem. E ele faz isso finalmente nos versículos 17 e 18.

Mas vocês devem se lembrar, amados, das predições dos apóstolos de nosso Senhor Jesus Cristo. Eles disseram a você, na última vez, haverá escarnecedores seguindo suas paixões ímpias. Agora, versículo 19, isso é descrição passada.

Agora, apresente os fenômenos. São estes que criam divisões, pessoas mundanas desprovidas de espírito, etc. Assim, a descrição passada dos viajantes maus é comparada repetidamente com os fenômenos atuais desses ímpios em seu meio.

E, novamente, levantamos questões em relação a isso. Quais são os pontos específicos de semelhança entre as descrições passadas e os fenômenos atuais? E qual é o significado de cada um desses pontos de semelhança? Como esses pontos de semelhança iluminam o caráter desses ímpios, isto é, que estão atualmente em seu meio? Como esses pontos individuais de semelhança estão relacionados entre si e como eles se iluminam? Perguntas racionais. Por que esses ímpios eram tão semelhantes às descrições anteriores? Por que você apresentou e enfatizou essas semelhanças e quais são as implicações? E então, é claro, identificamos áreas-chave versus áreas estratégicas que representam os principais relacionamentos que identificamos.

Os versículos três e quatro, é claro, representam particularização com fundamentação e contraste, como vimos. E os versículos cinco, 17 a 20 e 23 representam causalidade e contraste com recorrência de fundamentação e representam recorrência de contraste e recorrência de comparação. Os versículos 24 e 25 representariam a fundamentação com instrumentação e os versículos um e dois representam a realização da preparação.

Assim, na epístola, notamos que estes são os versículos mais significativos, os versículos-chave. E depois dados críticos mais elevados, apenas com base no próprio livro. O escritor se identifica como Judas, irmão de Tiago.

Ele estava completamente familiarizado com o Antigo Testamento e com os escritos apócrifos e pseudoepigráficos, aparentemente. Pode, portanto, ter sido judeu e especialmente familiarizado com o apocalipticismo judaico. Os destinatários eram crentes, deixa isso claro, buscando em grande parte a justiça de Deus.

Ele o descreve como sendo chamado, sendo amado. Ele descreve Deus como sendo nosso Deus, nosso mestre Jesus Cristo. Ele fala da nossa salvação comum e do poder de Deus para impedir que você caia.

Mas eles foram incomodados e oprimidos pelos ímpios da igreja. Eles tiveram contato prévio com o leitor, com o escritor, obviamente, de acordo com os versículos três e cinco, e se converteram ou foram nutridos pelo testemunho apostólico. Lembrem-se, amados, das predições dos apóstolos de nosso Senhor Jesus Cristo, como eles te disseram, ele diz.

A ocasião foi um desejo pessoal de escrever sobre a salvação comum, mas também, é claro, sobre a presença desses ímpios na igreja, e notamos como ele os descreve aqui. Além disso, a data da escrita pode ter sido algum tempo depois da era dos apóstolos. Versículo 17, mas vocês devem se lembrar, amados, das predições dos apóstolos de nosso Senhor Jesus Cristo, pelo menos algum tempo depois do ministério dos apóstolos, pelo menos algumas delas para os leitores da igreja, os leitores da epístola .

No que diz respeito a outras impressões importantes, o tom do livro é de condenação, especialmente na descrição dos ímpios, mas também um tom de esperança e encorajamento, especialmente para com os leitores. Notamos que o escritor alude duas vezes a material extra-canônico, presumivelmente ou aparentemente da suposição de Moisés e de 1 Enoque. Notamos que a declaração geral dos versículos três e quatro começa com a frase, estando muito ansiosos para escrever-vos sobre a nossa salvação comum.

Esta frase pode ser significativa para o livro, mas seu significado não é claro. Pode significar que, embora estivesse muito ansioso para escrever-lhe sobre a nossa salvação comum, achei necessário escrever-lhe sobre outra coisa, indicando assim um contraste entre o que ele realmente escreveu e o que originalmente pretendia escrever. Isto é, o que ele escreveu não é sobre a nossa salvação comum, mas sobre outra coisa, nomeadamente um apelo à batalha pela fé.

Mas pode significar que, porque eu estava muito ansioso para escrever-lhe sobre a nossa salvação comum, escrevi-lhe, escrevi-lhe apelando para lutar pela fé, o que não seria tanto uma questão de contraste, mas uma questão de contraste. questão de causalidade. Porque achei necessário escrever-vos apelando para batalhar, porque estava ansioso para escrever-vos sobre a nossa salvação comum, por isso achei necessário escrever-vos apelando para batalhar pela fé, que de uma vez por

todas foi entregue ao santos, o que sugeriria que o que ele realmente escreve para eles é sobre a nossa salvação comum. Bem, de qualquer forma, isso é essencialmente um livro, é um levantamento do livro de Judas que temos aqui.

Espero que isso ajude a ilustrar alguns dos princípios sobre os quais falamos em termos de pesquisa bibliográfica.

Este é o Dr. David Bower em seu ensino sobre estudo indutivo da Bíblia. Esta é a sessão 8, Pesquisa de Livro, Jude.